

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO DA CRECHE O CASTELINHO

Horta, 15 de junho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, em primeiro lugar, de vos dizer que é um gosto estar aqui nesta cerimónia, não apenas por este ser o lançamento de uma primeira pedra - o que é agradável – mas, sobretudo, porque esta intervenção de remodelação e ampliação da Creche, Jardim de Infância e Centro de Tempos Livres de “O Castelinho” vem satisfazer uma necessidade e uma aposta em termos de construção de futuro, não apenas aqui nesta ilha, mas nos Açores.

Trata-se de uma intervenção de cerca de 2,2 milhões de euros, que abrange a remodelação, a ampliação, a requalificação de espaços, a redefinição funcional de algumas áreas desta instituição e, também, a melhoria da segurança e da comodidade para todos aqueles que a frequentam e que prestam o seu serviço aqui na instituição.

Uma vez remodelada, ela vai abranger e vai servir mais de duas centenas de crianças nas três valências e acaba também por proporcionar, a professores e a funcionários, melhores condições para a prestação do seu serviço nesta instituição.

Aquilo que estamos a fazer hoje aqui é, no fundo, aquilo que estamos a fazer também um pouco por todas as ilhas, um pouco por toda a nossa Região, com uma parceria, desde logo com instituições não-governamentais de diversa índole, que, só na área social, permite a disponibilização aos Açorianos de mais de seis centenas de valências, para ser mais preciso, de 660 valências de apoio nesta área social.

Podia também referir que vamos concluir esta legislatura com um investimento público em obras, em infraestruturas físicas na área da infância e da juventude, que ultrapassa os 30 milhões de euros e que estão em diversas fases da sua execução.

O facto é que isso releva, não apenas pelo montante, mas sobretudo porque a aposta nesta área do apoio social e, em específico, nesta área de apoio à infância e juventude, desenvolveu-se numa conjuntura e num período muito particular, em que as solicitações para outro tipo de prioridades existiram, naturalmente.

Até, desde logo, a nível nacional, em que as solicitações para outro tipo de prioridades em termos de investimento público existiram, mas esta foi a nossa opção. Uma opção no exercício da nossa Autonomia e uma opção correspondente àquelas que eram as necessidades que entendíamos existirem.

Isso aconteceu, não apenas no âmbito das infraestruturas físicas, mas num conjunto de outras medidas. Podia citar, a título de exemplo, a atualização que foi feita no

Complemento Regional do Abono de Família que, neste ano de 2016, teve um aumento de cerca de 15% e abrange cerca de 36 mil crianças e jovens na nossa Região, ou os descontos para famílias numerosas que têm filhos a frequentar creches, jardins-de-infância ou amas, enfim tudo medidas que corporizam e concretizam esta opção estratégica e clara de apoio social e de fomentar, também por essa via, dois valores que me parece importante referir nesta cerimónia.

Um desses valores é o valor da coesão social, ou seja, o facto de, em resultado deste conjunto de investimentos e deste conjunto de medidas, alargarmos ao maior número possível de famílias o usufruto e os benefícios que decorrem da frequência deste tipo de instituições de formação e de qualificação desde tenra idade dos seus filhos, daqueles que estão à sua responsabilidade.

Mas, também, um fator de coesão territorial, na medida em que a disponibilização deste tipo de serviços por todas as ilhas da nossa Região é a prova de que concretizamos esse valor da coesão territorial, que é a criação de infraestruturas que podem ajudar à fixação de famílias, que podem contribuir também para a valorização das famílias e para a sua realização profissional, na medida em que há condições para poderem prosseguir a sua realização profissional com espaços como este que acolhem os seus filhos.

Hoje estamos aqui a falar de um triplo cumprimento. O cumprimento de um compromisso eleitoral que existiu, o cumprimento de uma obra que está prevista na Carta Regional das Obras Públicas, mas, sobretudo, o cumprimento de um compromisso com o futuro, através da aposta naqueles que são o futuro da nossa Região.

Dentro daquelas que são as contingências deste período que atravessamos ainda recentemente, de grande pressão, de grande tensão do ponto de vista económico, que acaba também por dar uma envolvimento diferente a todas as questões, desde logo as relativas ao investimento público, gostaria de registar que, aqui no Faial, também estamos a cumprir estes compromissos.

A cumprir os compromissos através da obra que já decorre no Matadouro, através do compromisso com o Quartel de Bombeiros da Horta, que está na fase final de elaboração do projeto e que estimamos que durante os próximos tempos seja possível lançar esse concurso público.

Com o cumprimento do compromisso também daquilo que tem a ver com a segunda fase de requalificação da baía da Horta que, até ao final da próxima semana, temos condições para lançar o respetivo concurso público, ou outros investimentos, como o processo que está a decorrer relativo ao polivalente da Feteira, que corresponde também a um compromisso eleitoral, que está em fase de concretização, desde logo com a participação da Câmara Municipal da Horta.

O que me resta dizer neste momento é, em primeiro lugar, àqueles que serão responsáveis pela concretização, pelo planeamento, pela arquitetura, pela concretização e pela fiscalização desta obra, que ela decorra de forma célere, que ela decorra de forma a que o mais rapidamente possível possa servir o Faial.

Uma palavra também ao presidente da Direção, salientando o clima de colaboração que muito contribuiu para que se alcançasse este resultado de um investimento que é colocado ao serviço do Faial.

E a todos aqueles que veem dar este passo na concretização de um investimento, que reputo de muito importante para o futuro da ilha, desejar as maiores felicidades e que, o mais brevemente possível, este investimento possa estar ao serviço das famílias do Faial, possa estar ao serviço dos Faialenses porque, fazendo isso, estará ao serviço dos Açores.

Muito obrigado.